Florbela Espanca — Neurastena

Sinto hoje a alma cheia de tristeza! Um sino dobra em mim, Ave Marias! Lá fora, a chuva, brancas mãos esguias, Faz na vidraça rendas de Veneza…

O vento desgrenhado, chora e reza Por alma dos que estão nas agonias! E flocos de neve, aves brancas, frias, Batem as azas pela Natureza…

Chuva… tenho tristeza! Mas porquê?! Vento… tenho saudades! Mas de quê?! Ó neve que destino triste o nosso!

Ó chuva! Ó vento! Ó neve! Que tortura! Gritem ao mundo inteiro esta amargura, Digam isto que sinto que eu não posso!!...

Florbela Espanca, Mestres da Poesia — Florbela Espanca